



Voto de Pesar N.º 1 Pelo falecimento de Jorge Palma

A sua vida e percurso artístico foram marcados por uma constante inquietação e por um espírito de descoberta que o levaram a atravessar geografias, culturas e experiências. Em 1973, recusando participar na Guerra Colonial, exilou-se na Dinamarca, onde obteve asilo político. Regressaria a Portugal após a Revolução de Abril de 1974, trazendo consigo uma visão profundamente marcada pelos valores da liberdade e da democracia, que viriam a atravessar toda a sua obra.

O seu primeiro álbum, *Como Uma Viagem na Palma da Mão*, editado em 1975, assinalou o início de uma carreira ímpar na música portuguesa. Ao longo das décadas seguintes, Jorge Palma afirmou-se como um dos mais relevantes cantautores nacionais, conciliando uma sólida formação musical clássica com uma permanente abertura à experimentação e à fusão de influências. Percorreu diferentes géneros musicais, integrou diversos projetos artísticos e deixou um repertório que se tornou património cultural comum, com canções que permanecem vivas na voz e na memória de sucessivas gerações.

A sua obra esteve igualmente ligada à reflexão social e política sobre Portugal. As suas canções abordaram temas como a liberdade, a justiça social, a dignidade humana, a condição dos trabalhadores e a construção de uma sociedade mais justa. Paralelamente à sua atividade artística, Jorge Palma assumiu ao longo da vida posições públicas em defesa da paz, do Serviço Nacional de Saúde e dos direitos e liberdades fundamentais, participando ativamente no debate democrático do país.

Recentemente distinguido pelo conjunto da sua carreira, Jorge Palma deixou palavras que sintetizam o seu compromisso cívico e humano: “Temos de reinventar o espírito de Abril, sempre. Liberdade, justiça, democracia. Malta, mãos à obra, vamos fazer deste país uma coisa que merece ser.” Estas palavras constituem um testemunho do profundo sentido de responsabilidade coletiva que acompanhou toda a sua vida e obra.

O falecimento de Jorge Palma representa uma enorme perda para a cultura portuguesa, para Lisboa, cidade onde nasceu e com a qual manteve uma relação profunda ao longo de toda a sua vida, e para todos aqueles que encontraram nas suas canções um espaço de liberdade, reflexão e esperança.

Assim, perante o exposto, proponho que a Assembleia de Freguesia do Lumiar, reunida em 28 de setembro de 2026 delibere:

1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Jorge Palma, reconhecendo o seu contributo excecional para a música, a cultura e a vida democrática portuguesa;
2. Homenagear a sua obra artística e o legado cultural que deixa ao país, sublinhando a influência duradoura das suas canções na identidade cultural portuguesa;

Lisboa, 24 de setembro de 2026 – Nelson Da Rocha - Bloco de Esquerda